
A COLPORTAGEM COMO FERRAMENTA DE RETENÇÃO DA IES

Jean Magno Rodrigues do Ouro

ORCID: 0009-0001-2140-7833

Faculdade Adventista da Bahia
E-mail: Jean.Ouro@adventista.edu.br

RESUMO

A gestão da retenção e a capacidade de reduzir a evasão é um elemento essencial para cumprir o papel social, financeiro e acadêmico de uma IES. Assim, esse *paper* que é baseado em uma dissertação sobre o estudo de caso da evasão na FADBA, que indicou a Colportagem como item importante e diferenciador na gestão da evasão. O objetivo do *paper* é apresentar os achados juntos aos entrevistados sobre o tema da Colportagem nesta pesquisa que envolveu 27 profissionais – gestores educacionais, corpo técnico e docentes da IES, mas também o *paper* pergunta se existe a possibilidade de melhorar a sistematização da Colportagem na IES. O tema chama a atenção pois é um fator diferenciador do campi das IES do Sistema Adventista de Educação no Brasil e na América do Sul, com altos índices de sucesso na capitação de novos alunos e responsável por 1/3 das entradas oriundas no pagamento de mensalidades na IES.

Palavras-chave: Gestão da Evasão, Retenção, Colportagem

1. INTRODUÇÃO

O problema da evasão tem sido estudado por vários teóricos, no entanto nesse *paper* buscou-se analisar o impacto da colportagem na retenção da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA). Esse *paper* deriva da dissertação que estudou o caso da FADBA no tópico de gestão da evasão durante o quinquênio de 2013-2018. Em um estudo de caso da evasão nas IES aplicado a FADBA, IES localizada no Recôncavo Baiano, sem fins lucrativos, confessional, localizada na região rural com 13 graduações e 1800 alunos, se detectou uma oportunidade diferenciada que não está presente em outras IES, exceto nas ligadas ao sistema de educação da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD). Este estudo se propõe a compreender a colportagem como ferramenta de retenção, compreender o processo, mapear os seus resultados, os indicadores da Colportagem chamam a atenção sobre o tema, direcionado pela pergunta de como a ferramenta da Colportagem poderá ser implantada para aumentar a retenção dos alunos da IES?

2. MARCO TEÓRICO: A COLPORTAGEM

Em dezembro de 2015, numa entrevista ao programa Conta Corrente da GloboNews, Rodrigo Galindo, presidente da Kroton, grupo de educação privada do Brasil, explica que, para ter bons níveis de retenção, a IES precisa de qualidade nos serviços para suportar o crescimento e necessita oferecer soluções ao problema financeiro na forma de crédito privado e apoio aos estudantes. A colportagem é exatamente a oferta desse serviço de apoio financeiro aos estudantes, usada nas IES do Sistema Adventista em função da sua missão proselitista e do resultado líquido da venda da literatura, durante a Colportagem, é direcionado à cobertura de despesas escolares. Dessa forma, muitos estudantes conseguem garantir o pagamento antecipado das mensalidades, muitas vezes chegando a cobrir o valor referente a um semestre ou ano letivo inteiro, o que para esses colportores representa a garantia de continuidade no ensino superior. E para a IES a certeza de retenção do estudante. Como se vê, o resultado do desempenho das equipes de colportores influencia diretamente nas taxas de evasão, pois ela representa 23,5% entre as fontes de pagamento das mensalidades da IES, segundo demonstra o relatório da Assessoria de Planejamento Estratégico, elaborado por Caggy (2015, p. 5), de onde foi retirada a Figura 1.

Figura 1 – Formas de pagamento das mensalidades



Fonte: CAGGY, 2015.

Segundo os resultados dessa pesquisa, portanto, a colportagem é uma das principais formas de garantir a permanência do estudante no curso universitário. E a este estudo interessa também a sistematização e mapeamento da colportagem, que busca entender como esse serviço é tão

essencial para as IES Adventistas e que dificuldades ele apresenta. O Instituto de Desenvolvimento do Estudante Colportor (IDEC) é um setor do Departamento de Publicações da sede da IASD para a América do Sul. Criado em 2012, o IDEC tem como objetivo coordenar e promover o programa de colportagem no campus universitário adventista. A prioridade desse instituto é treinar e desenvolver liderança para a colportagem. O setor é também responsável pela sistematização das equipes e por toda a logística do empreendimento. O IDEC estimula, por meio de campanhas de divulgação do trabalho entre os estudantes e inscreve as equipes para treiná-las e capacitá-las antes de saírem a campo. Essa saída se dá normalmente nos dois períodos de recesso de aulas: em julho e em janeiro.

O programa acontece em parceria com as sedes regionais da IASD para as diferentes regiões do país, e as várias IES Adventistas. Em cada campus, uma vez por semestre, uma semana é separada no calendário acadêmico para que a colportagem seja apresentada aos estudantes. A FADBA recebe Diretores de Publicações de todo o Brasil a fim de recrutar e formar equipes de colportagem. Esse projeto em 2018 contava com 50 equipes e 800 participantes, apenas na FADBA. Mais de 40 % dos estudantes adventistas da FADBA colportam durante as férias, isso significa que 40% da receita da instituição é formada pelos recursos dos estudantes que participam desse programa. A cada ano, o projeto “Sonhando Alto”, que é uma proposta de colportagem para jovens que ainda não estudam e não têm renda para fazê-lo. O título do projeto se baseia na ideia de buscar na colportagem a realização do sonho de cada participante. Apenas como resultado deste projeto, 200 a 250 estudantes vêm a cada ano estudar na FADBA (OURO, 2021, p. 64). Para White (2008, p. 12),

Se há um trabalho mais importante do que outro, e o de colocar nossas publicações perante o público, levando-o assim a examinar as Escrituras. A obra missionária – introduzir nossas publicações nas famílias, conversar e orar com e por elas – e uma boa obra, e que educara homens e mulheres para fazerem trabalho pastoral.

A colportagem é, seguramente, importante fonte de recursos capazes de custear as despesas com a faculdade. Isso também é facilmente percebido nas conversas informais com os alunos ao longo do semestre. Ela não funciona apenas como uma venda de publicações de obras e periódicos religiosos, da área de saúde ou que tratem de questões morais. A prática tem como objetivo primordial a divulgação dos ensinamentos e princípios da IASD e da obra de Jesus

Cristo, por isso a IASD acredita que os colportores também experimentam, por meio dessa prática, transformações morais.

3 METODOLOGIA

Como percurso metodológico dessa pesquisa foi utilizado uma pesquisa bibliográfica objetivando entender os números de evasão nos vários documentos da IES, estudo de caso com entrevistas e análise de conteúdo usando a metodologia de Yin. Participaram da pesquisa 26 colaboradores da instituição, subdivididos em três grupos: gestores, técnico-administrativos e docentes, divididos em bacharéis, especialistas, mestres e doutores incluindo dois líderes do IDEC. Os entrevistados foram mantidos em sigilo para poderem se sentir mais a vontade para expressar suas ideias e é composto na sua maioria por gestores, que são coordenadores de curso ou de área, profissionais de dedicação exclusiva, diretores do IDEC, etc. Já o grupo de técnicos administrativos foi composto de gerentes e funcionários de setores ligados aos serviços estudantis, incluindo a Consultoria Pedagógica, Filantropia, Psicopedagogia, Finanças Estudantis, Secretaria Geral e Secretaria da Coordenação.

4 APRESENTAÇÃO/RESULTADOS

Baseado nas entrevistas, existem uma sequência de opiniões relevantes sobre a importância da colportagem no processo de gestão da evasão na FADBA. Nas afirmações dos entrevistados, é pontuado a importância da Colportagem para os alunos. O Sujeito 9 apresenta que a Colportagem oferece uma contribuição interessante, que merece atenção tanto pelo potencial de viabilizar financeiramente até um terço dos alunos, quanto porque para o seminário (curso de Teologia) ela é um pré-requisito, os estudantes precisam participar desta atividade durante pelo menos duas férias. O Sujeito 24 apresenta a colportagem como um elemento de grande importância. Segundo ele, não existe um elemento de diagnóstico precoce da evasão, pois a evasão está muito ligada ao sucesso da colportagem. [...] é um trabalho muito significativo tanto para instituição, quanto para o ponto de vista da própria visão denominacional da instituição [...], porque a literatura, embora seja muitas vezes na área de saúde ou da área religiosa, ou da área moral, mas todos têm um papel muito importante de difundir o conteúdo dos valores que nós pregamos, que nós valorizamos como instituição. Muitos dos estudantes fazem esse tipo de

trabalho durante os meses de férias para captar os recursos financeiros e estudar. Como a atividade é venda, ainda que exista treinamento e preparo, não há nenhuma garantia do sucesso financeiro da colportagem. Esta incerteza é um fator que impede muitos de voltar a estudar. O mesmo entrevistado também pontuou que é exatamente no momento do retorno das férias, que existe uma fragilização da viabilidade financeira dos alunos colportores que não conseguiram vender o suficiente para pagar as dívidas anteriores e/ou as atuais. Do percentual de alunos que saem para colportar, 20% não tem sucesso na colportagem, estes se dividem em subgrupos: 30% são compostos daqueles que retornam para negociar ou buscar doações de docentes, corpo-técnico ou gestores. 40% continuam na colportagem na busca por recursos. Os 30% restantes abandonam o projeto. Desse percentual que abandona o projeto conta uma maioria de estudantes que experimentaram a colportagem pela primeira vez.

A colportagem tem grande impacto no Brasil, segundo o Sujeito 18, “são cerca de 8.000 colportores estudantes”. Ela é igualmente importante e impactante para a FADBA, pois nas férias de julho de 2018 trabalharam com a colportagem entre 700 e 800 estudantes. “Nós tivemos 729 colportores estudantes da FADBA que têm RA (Número de Registro Acadêmico ou número de matrícula) e são matriculados, mas existem outros jovens que saem para fazer a colportagem, que são agregados, familiares, etc., mas a gente não conta eles; só os que são matriculados”. (Sujeito 24). No Quadro 8 constam as regiões administrativas do sistema Adventista no Brasil, sendo UNOB E UNB – região norte, ULB e UNEB – região nordeste, UCOB - região centro-oeste, USEB, UCB – região sudeste e USB – região sul.

Figura 2 – Colportores que conquistaram a bolsa estudantil 2018.1

BOLSAS POR UNIÃO E MODALIDADE									
MODALIDADE	UNOB	UNB	UNEB	ULB	UCOB	USEB	UCB	USB	TOTAL
Agendista	01	02	04	01	00	03	01	03	15
Casa em Casa	01	00	02	01	01	00	00	00	05
Comércio	00	01	00	00	00	01	00	00	02
Igreja Evangélica	00	00	03	00	00	03	02	00	08
Indicação	04	03	02	04	02	08	01	06	30
Palestra Empresa	03	02	07	03	00	06	00	00	21
Liderança	01	02	05	05	01	07	00	01	22
TOTAL GERAL	10	10	23	14	04	28	04	10	103

Fonte: IDEC

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Se percebe que o grupo de alunos atraídos pela FADBA tem a necessidade de complementação financeira para o pagamento dos custos do ensino superior. “Eu percebo que nós temos uma realidade muito carente. Aqui é uma zona rural que não tem muita possibilidade de trabalho, as pessoas fazem muito bico, têm rendas incertas, então é isso, é uma coisa que dificulta o aluno a se manter, a gente vai analisar que a realidade de moradia, de tudo dos alunos é muita carência, diferente de se você pegar uma cidade maior...então acredito que isso dificulta para os casos de alunos que evadem por questões financeiras porque aqui não encontram muitas possibilidades de trabalho.” (Sujeito 21).

Os entrevistados pontuaram que na região não tem oferta de emprego e outros aspectos estruturais da sociedade que dificultam a retenção dos alunos. “Um grande problema para que os alunos fiquem, de fato, são as questões financeiras. O custo de vida é muito alto para eles, pois, são alunos que dependem exclusivamente da colportagem. Não têm ajuda da família. E alguns deles não vão bem na colportagem. Eu mesma, vivi isso na pele, se não fosse fazer parte do grupo de alunos que trabalha em tempo integral para sobreviver, não teria conseguido estudar” (Sujeito 14). Percebe-se pelas declarações dos entrevistados que os gestores têm a percepção que o problema é socioeconômico, enquanto parte do corpo técnico e corpo docente percebem que o problema é mais emocional-relacional.

O Sujeito 14 aponta a colportagem como elemento de sobrevivência, “o custo de vida é muito alto para eles, [...] dependem exclusivamente da colportagem. [...]. E alguns não vão bem [...]. Vivi isso na pele, se não fosse fazer parte do grupo de alunos que trabalha em tempo integral para sobreviver, não teria conseguido estudar, é quase uma condição *sine qua non* para 70% dos alunos.” Os indicadores apresentados diferem dos apresentados pelo Instituto de Desenvolvimento do Estudante Colportor (IDEC), de 30% a 40% dos alunos que colportam, ainda assim, é o maior grupo gerador de receita para a IES. A importância da colportagem é comprovada pelo fato de a Igreja Adventista manter um profissional gestor em tempo integral à disposição dos colportores da IES. Entre as ações desenvolvidas pelo IDEC está o desenvolvimento das habilidades de liderança e venda. Como diferencial, a IES pode continuar crescendo à medida que a colportagem cresce. Para tanto, os diretores e gestores deveriam alinhar suas estratégias, pois a colportagem resolve o problema de captação da renda dos alunos

que não dispõem de meios. Tal atividade ainda contribui na formação dos estudantes, pois eles desenvolvem suas habilidades intrapessoais, como atestado por vários entrevistados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que a retenção seja, em tese, o problema de toda a IES, percebe-se que ainda existem gestores que não estão atentos aos problemas da evasão e como importante *stakeholder* ele precisa articular oportunidades de renda para seus estudantes, buscando parcerias para aumentar a oferta de renda na região e aumento da duração do estágio remunerado; buscando empresas e padrinhos que possam ofertar aporte financeiro para os estudantes.

Por outro lado, o treinamento da Colportagem é um trabalho solitário do IDEC e das unidades administrativas da IASD que trabalham mais diretamente com o processo de formação e treinamento dos colportores, neste ponto existe uma oportunidade de haver mais suporte à colportagem como fonte importante de empoderamento financeiro dos estudantes; sociabilizar as ações positivas para oferecer maior visibilidade e satisfação ao público interno e externo.

O programa “Lidere o Amanhã”, “Um ano em missão”, “Sonhando Alto” já dialogam entre si, mas é necessária uma coordenação estratégica para garantir o sucesso da Colportagem. mais incentivo por parte dos corpo técnico, docentes e administradores aos que se engajam nesta atividade, mais vantagens para os alunos da colportagem que se hospedam no internato e mais profissionalismo nos serviços de apoio aos estudantes, resultando em mais coerência na gestão dos talentos por parte do RH da IES; a faculdade.

É da opinião desse pesquisador mesmo que já exista um estudo para reduzir os custos de ensino que representa um elemento facilitador para a chegada de alunos oriundos da colportagem e que permite um maior grupo de alunos de estudar, ainda falta construir, nas áreas de ciências sociais, mais qualidade prática no ensino com docentes que sejam portadores de caso se sucesso nas suas respectivas áreas. Propõe-se também uma pesquisa atualizada para compreender como os indicadores têm se comportado após a pandemia.

REFERÊNCIAS

COLPORTAGEM. Disponível em:

https://adventista.edu.br/sistemas_informacao/noticias/semana-especial-e-destinada-aapresentacao- da-colportagem-como-meio-de-adquirir-recursos-e-transformar-vidas.

Acessado em 04/10/2020

CONTA CORRENTE. Apresentado por Juliana Rosa. Rio de Janeiro: Globo News, 22 de dez., 2015, 21h. Duração 30 min. Entrevista com Rodrigo Galindo.

COSTA, Francisca P. da S.; LEIVA, Aarón I. F.; SANTOS, Luís Henrique (Org.)

Diagnóstico e perspectivas para o ministério de publicações na América do Sul.

Engenheiro Coelho, SP: UNASP, 2015. E-BOOK. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?hl=pt->

[R&lr=&id=vQFyDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA21&dq=+colportagem&ots=e_uYkwMVNq&sig=jhmyLPyMuMAFMyq4cA_kJ2XpiZo#v=onepage&q&f=true](https://books.google.com.br/books?hl=pt-R&lr=&id=vQFyDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA21&dq=+colportagem&ots=e_uYkwMVNq&sig=jhmyLPyMuMAFMyq4cA_kJ2XpiZo#v=onepage&q&f=true). Acesso em: 10 de janeiro 2020.

FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020.** Cachoeira: 2020.

HOUAISS, A. **Colportor.** In: DICIONÁRIO Houaiss da Língua portuguesa. Rio de Janeiro: Instituto Houaiss, 2001.

OURO, J.M.R. **A gestão da evasão discente e os mecanismos de retenção na Faculdade Adventista da Bahia.** Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-graduação, Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, p. 174, 2021.

Semana Especial Da Colportagem. Disponível em:

http://www.adventista.edu.br/sistemas_informacao/noticias/semana-especial-e-destinada-aapresentacao- da-colportagem-como-meio-de-adquirir-recursos-e-transformar-vidas. Acesso

em: 12 de junho de 2019

WHITE, Ellen G. **O Colportor Evangelista.** São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Tradução de Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.